



Clipping Diário

Saulo de Castro Abreu Filho, secretário de Estado dos Transportes

“Ponte foi prometida, não comprometida”

ALBERTO MARQUES-16/8/2005

DA AGÊNCIA ESTADO E DA REDAÇÃO

O governador **Geraldo Alckmin** (PSDB) *negou ontem que tenha “congelado” a construção da ponte Santos-Guarujá, o prolongamento da Avenida Jacu-Pêssego (em São Paulo) e a duplicação da Rodovia dos Tamoios (principal ligação ao litoral norte). A informação foi publicada ontem por A Tribuna, em matéria fornecida pela Agência Estado na noite de quinta-feira. Em nota oficial, o Governo do Estado garantiu que as obras “estão em andamento”. Diz a nota que a extensão da Jacu-Pêssego foi entregue em outubro de 2010 e que as marginais já tiveram a licitação concluída e há recursos assegurados para seu início. O projeto de duplicação da Tamoios, assegura a nota, “está em pleno andamento. São cinco opções de traçado”. Quanto à ponte, a nota é curta: “está em fase de elaboração de projeto”. Apesar da negativa do congelamento, o secretário de Estado dos Transportes, Saulo de Castro Abreu Filho, disse, em entrevista à Agência Estado, que os prazos de conclusão dessas obras só serão definidos em seis meses. “A ponte é uma obra prometida, mas não comprometida”, disparou. A seguir, os principais trechos da entrevista concedida à Agência Estado.*

O governador disse que as obras não estão paradas, apesar de as informações terem vindo da secretaria. Já há prazos?

Primeiro vou passar um conceito geral. Temos mais obras aqui do que eu tenho no orçamento. Isso é fato. É um volume de obras que o orçamento não contempla. Algumas vão



ter de ser readequadas e temos de priorizar. A Jacu-Pêssego é uma prioridade, e as marginais vão sair rápido. O fato é que o recurso não estava alocado no orçamento, mas já conseguimos remanejar. O que não vai sair ainda é o prolongamento até a Avenida do Estado, porque nem o projeto está pronto. A obra é enorme e vai ter de licitar.

E a ponte Santos-Guarujá?

Há um projeto bem básico sobre a ponte fruto de um desejo político. Agora é preciso estu-

dar, há impacto ambiental, tem de ver o traçado. E essa obra não está prevista no orçamento. É uma obra prometida, mas não comprometida. Um desejo que hoje, em termos orçamentários, não é realizável. E como fazer? Ou você suplementa o orçamento ou faz remanejamento.

Mas a obra foi prometida na gestão anterior.

Talvez na questão de prazo tenha tido algum tipo de precipitação. Ou pelo menos não se refletiu no orçamento o desejo

“Essa obra não está prevista no orçamento”

“Talvez na questão do prazo, tenha tido algum tipo de precipitação”

manifestado publicamente. Pode até estar no orçamento deste ano, mas preciso saber primeiro quanto custa. O projeto apresentado é bem incipiente.

E a Tamoios?

O traçado está sendo definido. Temos cinco opções e um será definido em breve. A obra é grande e vamos escolher a modalidade de contratação, provavelmente uma PPP (Parceria Pública Privada), e se terá pedágio. Mas vai sair e está andando.

Há prazos?

Não tem nada congelado e estamos tentando viabilizar todas as obras. Eu acho que neste semestre a gente define tudo.

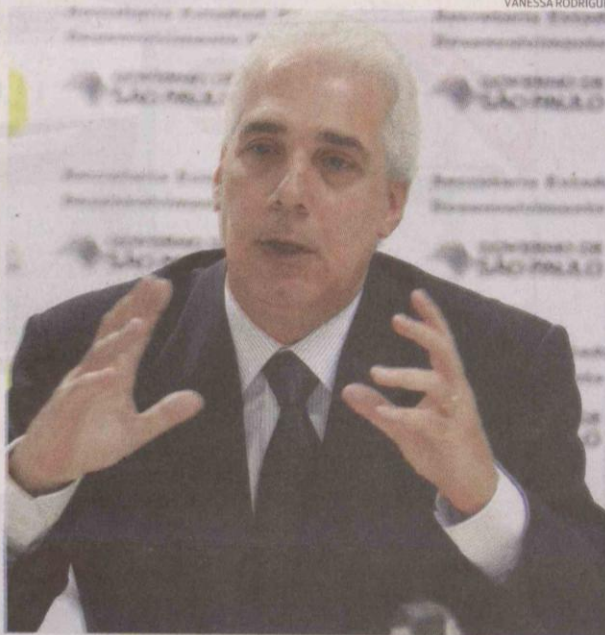
Continua...



Edmur: projeto está sendo reavaliado

■ ■ ■ “A Secretaria nasce com o objetivo de construir ‘pontes’”. Foi assim que Edmur Mesquita abriu seu discurso ontem, ao anunciar o novo cargo no Governo Paulista: secretário-adjunto do Desenvolvimento Metropolitano. Entretanto, a ponte a que ele se referiu não tem nada a ver com a ligação seca entre Santos e Guarujá, mas, sim, em sentido figurado, a uma aproximação maior entre o Estado e os municípios das regiões metropolitanas.

Ex-diretor da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem), vice-presidente da Fundação Casa, deputado estadual, vereador e assessor especial dos últimos três governadores, Edmur disse que o projeto da ponte entre Santos e Guarujá está sendo reavaliado. Entretanto, alegando que o momento não é oportuno, ele não deu prazos para o



VANESSA RODRIGUES

Edmur é o novo secretário-adjunto de Desenvolvimento Metropolitano

projeto ser desenvolvido.

O mesmo vale para o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). A licitação do projeto não recebeu propostas da iniciativa privada. Edmur afirmou que o edital será revisto, mas ainda não há prazos.

Além da articulação regional dos projetos, o novo secretário-adjunto afirmou que seu trabalho será voltado a temas como saneamento básico, habitação, saúde, segurança, transporte e mobilidade. Disse que terá a função de coordenar e debater projetos e fazer a aproximação com prefeituras e órgãos da sociedade civil.

Edmur também apontou o relacionamento com o Governo Federal fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e, até mesmo, obras.

Parlamentares falam em ‘factoide’

■ ■ ■ A notícia do possível congelamento do projeto da ponte Santos-Guarujá agitou o meio político regional. Deputados estaduais prometeram procurar o governador Geraldo Alckmin (PSDB) para obter explicações. Eles criticaram a condução do empreendimento, classificado como factoide.

O deputado estadual Fausto Figueira (PT) afirmou que convocará a frente parlamentar que trata do assunto para discutir a questão com os cerca de 20

deputados participantes. E, ainda, pedirá a presença do governador para dar explicações.

“A ponte tem sido tratada de maneira casuística e eleitoral pelos últimos governadores. Estão fazendo com que a ponte vire lenda”, criticou Figueira.

A avaliação é baseada no histórico. Originalmente, Alckmin, no seu mandato anterior, anunciou a construção de um túnel ligando os dois municípios. Na sequência, o ex-governador José Serra (PSDB) disse

que o projeto seria substituído por uma ponte.

Depois de uma série de metragens equivocadas, o Estado aceitou fazer a construção a 85 metros sobre o Canal do Estuário, para não impedir o crescimento do Porto de Santos.

Serra inaugurou uma maquete do projeto, logo após atender o pedido da Prefeitura de Guarujá para mudar o traçado. A miniatura, porém, ainda tinha o trajeto anterior.

Única parlamentar da re-

gião na Assembleia, Telma de Souza (PT) afirmou que dará continuidade às discussões da frente parlamentar.

“A ponte não pode ser de maquete ou virtual. O governador tem todas as razões, conferidas pelo cargo, para querer rever contratos. O que não pode é que uma obra de absoluta importância não esteja agora nem no orçamento”, respondeu Telma.

Continua...



A Tribuna
Sábado, 05 de Janeiro de 2011

